

INTRODUÇÃO

Corolário da frequência curso de Mestrado em Desenho Urbano do Instituto de Ciências do Trabalho e da Empresa, esta dissertação aborda o tema da manualística portuguesa, mas em particular, como o próprio nome indica, o Tratado da Ruação de José de Figueiredo Seixas, texto fascinante e muito pouco divulgado da nossa história urbana e em particular da fervilhante época de Pombal.

O documento a que fazemos referência é um texto manuscrito¹, datado do início da segunda metade do século XVIII, dedicado a Sebastião José, Conde de Oeiras. Praticamente inédito, ou pelo menos muito pouco estudado, foi tirado do anonimato pelo punho de Rafael Moreira², no ano de 1984. Naturalmente sintética, a abordagem ao tratado prometia desenvolvimentos futuros que, tanto quanto é do nosso conhecimento, nunca se concretizaram.

Uma leitura do texto do manuscrito em questão começou por aguçar a nossa curiosidade para o mesmo. Contradições, aspectos menos claros, perguntas que ficavam por esclarecer, e o interesse de um texto realmente inovador no tema. Desde a marcação do território até ao pormenor da junta da canalização, não esquecendo o modo de representação, podemos dizer que é o primeiro texto desta altura, cujo tema versa exclusivamente o do urbanismo.

Da produção teórica da altura, não conhecemos documento que se dedique, como este, ao tema da cidade. Este facto constitui por si só motivo de sobra para o seu estudo e aprofundamento. A sequência e abrangência das temáticas abordadas, o abandono e desconhecimento em que se mantem, as referências nos autores da história urbana nacional, escassas e tendo como suporte apenas o trabalho de Rafael Moreira, o objectivo a que se propõe de corrigir os defeitos urbanísticos das povoações do reino, constituem outros tantos motivos que nos levaram a estudar este texto apaixonante e de interesse inquestionável.

Desta forma o tema de trabalho para esta dissertação é o texto do Tratado da Ruação de José de Figueiredo Seixas, e o objectivo o de o analisarmos nas suas diversas vertentes, enquadrando-o dentro do conhecimento da altura e de percebermos qual o alcance das suas páginas dentro da produção teórica nacional.

Com este objectivo elaborámos esta dissertação num processo dinâmico de, por um lado perceber qual a produção teórica, porque de um texto teórico se trata afinal, existente nesta altura em Portugal, quais as suas referências e qual a sua importância, por outro de que modo é que, nas suas diversas vertentes, e o manuscrito aborda um série de temas que importava explorar, o Tratado se enquadra ou não dentro desta mesma produção teórica e qual a sua importância relativa.

Como metodologia tentámos o contacto com o máximo possível de fontes primárias, em especial no que respeita aos textos produzidos na altura, e a sua abordagem de maneira

interactiva, buscando as referências que cada um dos textos apontava como fontes de inspiração, remetendo para um papel complementar todas as leituras obrigatórias que fizemos dos textos sobre a história urbana em geral e da portuguesa em particular.

Desta forma decidimos organizar o nosso trabalho em duas partes distintas, a primeira de enquadramento do Tratado da Ruação, objecto do nosso estudo, e a segunda de análise do conteúdo do tratado propriamente dito.

Começamos deste modo por um capítulo inicial de enquadramento histórico, no qual, para além de procurarmos uma sistematização dos principais momentos da história urbana em Portugal, desenvolvemos um pouco mais a situação relativamente aos anos próximos do autor. O governo de Pombal, a reconstrução da Baixa após o terramoto de 1755, o Porto dos Almadás e a campanha de urbanização do território nacional, bem como do ultramarino, em especial no Brasil.

Sendo o tratado um texto teórico, sentimos necessidade de perceber qual a produção teórica nacional nos anos próximos a este texto. No capítulo que intitulámos “Dos Textos” fazemos uma leitura, sem pretensão de elaborar um estudo exaustivo e finalizante, à produção teórica nacional. Quais os temas e os respectivos conteúdos, qual a frequência, quais os autores, são as questões que pretendemos responder neste capítulo.

Enquadrados no tempo e na produção teórica nacional, a abordagem é agora dirigida ao autor, José de Figueiredo Seixas. Sem ser um nome sonante, existem no entanto alguns estudos que nos permitem obter uma imagem, dentro da obscuridade a que parece votado, da vida e da obra produzida pelo autor do “nosso” Tratado da Ruação.

Pouco conhecido, este manuscrito, foi dado a conhecer, conforme já referimos, por Rafael Moreira. Para além deste texto emblemático, impunha-se uma pesquisa na literatura produzida sobre o urbanismo português, e nomeadamente sobre a época da sua produção, para perceber qual a importância reservada ao tratado pelos diversos autores que se ocupam da história urbana em Portugal. O resultado desta pesquisa é o que apresentamos no capítulo seguinte.

Com este capítulo encerramos a primeira parte do nosso trabalho. A segunda parte tem início com a apresentação exaustiva do conteúdo do Tratado da Ruação, seguindo-se a respectiva análise sectorial.

Depois da apresentação das ideias propostas no Tratado, apresentação efectuada seguindo a ordem de exposição do próprio texto, procurando minimizar os comentários, seguem-se uma série de capítulos onde procurámos desdobrar os conteúdos do tratado de uma forma coerente e susceptível de estudo sistemático.

O aspecto gráfico, a apresentação do texto, e a sua organização foi o primeiro ponto que nos pareceu merecedor da nossa análise. Um texto dedicado com todas as honras a Sebastião José, não poderia deixar de ser analisado segundo este aspecto.

Depois do aspecto formal do texto, prosseguimos a abordagem do tratado do geral para o particular, seguindo a estrutura de temas apresentada na obra. Da organização do território para a organização da cidade e destas para a dos edifícios, a sequência é coerente e segue a lógica da descrição das ideias de Figueiredo Seixas.

A Geometria, as infra-estruturas, o modo de execução dos trabalhos e o modo de representação apresentadas nas páginas do manuscrito, são os temas que pensamos serem prementes de análise e que nos ocuparam na sequência de análises que propomos.

Em cada uma destas análises, para além de sistematizarmos as ideias apresentadas pelo autor, muitas vezes espalhadas ao longo do texto do tratado, procedemos a uma leitura crítica dos conteúdos, uma comparação e enquadramento dentro do que podemos encontrar nos textos então produzidos, e que foram objecto de capítulo precedente, bem como uma abordagem sintética à prática no terreno, não esquecendo a passagem pela referências que o autor faz a alguns textos que diz ter seguido.

No capítulo das Conclusões pretendemos sintetizar as ideias e as análises a que procedemos e responder às questões iniciais a que nesta introdução nos propusemos, perceber um pouco mais sobre os conteúdos e a importância deste interessante Tratado da Ruação e qual o seu enquadramento na produção teórica nacional do momento.

Na apresentação do trabalho decidimos para cada capítulo apresentar o texto produzido, incluindo no seu desenvolvimento todas as ilustrações que considerámos necessárias para a compreensão e explicação do texto, seguido das notas referentes a esse mesmo capítulo.

No final do trabalho acrescentamos ainda Anexos, adições ao texto principal que nos pareceram desejáveis para uma mais correcta percepção dos conceitos e das ideias apresentadas. No Apêndice Documental, decidimos incluir uma reprodução (efectuada por recurso a fotocópias simples, não fac-simile) do CÓDICE 6961, da Biblioteca Nacional de Lisboa, o Tratado da Ruação de José de Figueiredo Seixas, para que possamos obter uma imagem próxima do objecto em estudo nesta dissertação.

Nas transcrições dos originais manteve-se o mais fielmente o tipo de escrita utilizado, recorrendo ao estilo itálico para os documentos antigos, de forma a que não ocorram dúvidas sobre aquilo que é na realidade transcrição de textos originais. No que diz respeito às citações

do Tratado da Ruação o texto em itálico aparece livre, enquanto que qualquer outra citação de qualquer outra obra aparece entre aspas.

A organização da Bibliografia consultada foi pensada apresentando em primeiro lugar as obras de referência de carácter geral, e separadamente as fontes primárias, organizadas por arquivo.

Esperamos desta forma ter cumprido os objectivos a que nos propusemos ao pensar elaborar esta dissertação.

NOTAS

¹ BN – reservados – COD 6961, microfilmado em 17/10/1990 – F 5758

² Moreira, Rafael – Uma utopia urbanística pombalina; O “Tratado de Ruação” de José Figueiredo Seixas, Lisboa, Pombal Revisitado, Vol. II, Imprensa Universitária, nº 35, Editorial Estampa, 1984